



Ruth Cardoso consola Celso, filho da vítima, no velório: morte deixou moradores inseguros

## População considera morte 'absurda'

*Morador diz que, se não há segurança nem na casa do presidente, não se pode viver tranquilo*

KATIA AZEVEDO

**A**bsurdo. Essa foi a palavra mais usada pela população ao comentar o assassinato de Joaquim Antônio da Silva, caseiro de Fernando Henrique Cardoso, dentro do sítio do presidente, em Ibiúna. "A violência tornou-se banal. Pessoas humildes são assassinadas sem justificativa", disse o administrador de empresas Ricardo Ribes. "É um total absurdo e a origem está na lei, que é muito frouxa."

Para o frentista Herlano Britto Ferreira, o maior absurdo está na ousadia do criminoso em invadir um reduto que, na opinião dele, deveria ser dos mais protegidos. "Se não há segurança nem na casa do presidente, é sinal de que já não dá mais para viver tranquilo em nenhum lugar do País", afirmou. Ele também acha que, passado o

susto inicial, o crime vai cair no esquecimento sem produzir grandes mudanças na atual situação. "As autoridades falam muito, mas fazem pouco."

Desconfiado, o engenheiro José Roberto Filho acha que o assassinato pode ser um aviso para o presidente. "Para mim é a política chegando às raias da loucura", declarou. A hipótese de crime político também é defendida pelo aposentado José Antônio Petinati. "Acho que pode ter sido um alerta de algum descontente com os rumos do Brasil."

São opiniões contrárias à da corretora de imóveis Maria Rosa Camargo. Depois de morar durante algum tempo em Ibiúna, ela considera que o crime reflete apenas a realidade do município. "Lá matam por qualquer coisa. Proporcionalmente, acho que a violência é até maior do que na capital", justifica.

Pessimista, a auxiliar de escritório Clarice Camargo não acredita em punição para os criminosos. "Por tratar-se de um simples caseiro, tenho minhas dúvidas."